

Coletivo Candieiro - O Velório da Solidão

tom:

Intro: E Eadd9 C C

Eadd9 C E
Música, tem mesa farta, comunhão

Aadd9
Inda tem gente pra entrar

E Gb7
Chega e deixa a porta aberta
Aadd9
Deita na esteira, abre a geladeira

E
Pode demorar
E Gb7
Senta e puxa essa conversa

Aadd9
Não precisa pressa
Am E
Tem bastante légua para viajar

E
Todo encontro é festa

Feira, pelô, aresta
C
Vi na rua
E
Graça que manifesta
E
Amor sobeja, resta
C Am
Farra sua

E C
Festa, folia e quintal
E
Festa, Bahia e quintal

C
Óia lá, cortejo a porta
E
Pia mermo, aí!

Aadd9
Nós infartamo e matamo a solidão de tanto rir

E Gb7
No velório, põe neon
Aadd9
Pula ribanceira

Am
Baím de cachoeira
E B
Ela morreu, vem cá!

E
Todo encontro é festa

Feira, pelô, aresta
C Am
Vi na rua
E
Graça que manifesta
E
Amor sobeja, resta
C Am
Farra sua

E
Se ela disse que vem amanhã de manhã
Aadd9
Então larga a pressa ei

E
Não se avexa!
E
Ela disse que vem amanhã de manhã

Aadd9
Me encontre na festa

E
Tristeza dispersa
E7 E E7 E
Na mesa tem tudo, tem branco e tem preto
E7 E E
Tem homi e mulher e quem tem outro jeito
E7
E quem fica no meio, esquerda e direita
E7 E E
E quem reza, quem ora, quem cala e quem treta
E7
A mesa foi feita para quem não é
E7
Na mesa quem puxa o coco é a fé
E7
E quem manda é Ele
E
A mesa é sem fome e quem for achar rim
E
Que converse com o homi

E
Se ela disse que vem amanhã de manhã

Aadd9
Então larga a pressa

E
Não se avexa!

E
Ela disse que vem amanhã de manhã

Aadd9
Me encontre na festa

E
Tristeza dispersa

E
Todo encontro é festa

F
Todo encontro é festa

Dm
Feira, pelô, aresta

Db
Vi na rua

F
Graça que manifesta

Dm
Amor sobeja, resta

Bb Db
Farra sua

F
Todo encontro é festa

Dm
Feira, pelô, aresta

Gm Db
Vi na rua

F (F C Dm)
Graça que manifesta

Dm
Amor sobeja, resta

Gm Db
Farra sua

Dm
Ei gente

Am Bb C C
Amanhã de manhã ela disse: Vou chegar

Dm Am
Se apronte logo cedo

Bb

Abra a porta e deixa entrar
E continuando a prosa passada
Eu tava pensando aqui numa parada
Se a mesa tá cheia de pão e de graça
Por que não abrir para o povo da praça?
Se a solidão já está enterrada
Porque eles choram sozin na calçada!
A mesa é pra homem, menino e mulher
Pra aquele que ainda nem sabe o que é
Para os irmãozinho direito e canhoto
Pra aqueles que um dia virei o meu rosto
Se a mesa me cabe

Então cabe você e cabe aquele que ninguém quer ver
De braços abertos vem cá receber

Quem o dono da festa acabou de trazer

Acordes

